

SUMÁRIO

A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DO VALE DO SINOS	3
A dança na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Novo Hamburgo, RS.....	4
Administração Colegiada de uma Escola Comunitária	5
Atividade física e envelhecimento: um estudo em grupos de convivência de terceira idade de Novo Hamburgo, RS	6
AVALIAÇÃO MOTORA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DE NOVO HAMBURGO, RS	7
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AVALIAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS	8
Comportamento da distribuição de pressão plantar e alterações nos pés de idosos.	9
ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ABORDAGEM SOBRE A REALIDADE EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS	10
Estratégia de Retenção para Clientes em Academias.....	11
FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNICAÇÃO: TRABALHO INTEGRADO PARA MELHORAR ESTA RELAÇÃO.....	12
Gestão dos Recursos Financeiros as Práticas Administrativas no Espaço Escolar	13
GESTÃO E INCLUSÃO ESCOLAR: A FALTA DE RECURSOS E INFRAESTRUTURA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	14
Índice de Massa Corporal e a circunferência da cintura em mulheres participantes do evento Sábado Show durante o ano de 2012.....	15
Índice de Massa Corporal, coordenação global e equilíbrio: um estudo correlacional em grupos de terceira idade de Novo Hamburgo, RS	16
INFLUÊNCIA DO BALLET CLÁSSICO NO DESENVOLVIMENTO DOS PÉS DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 2 A 5 ANOS	17
Influência do grau de obesidade sobre o duplo produto obtido após o teste de resistência para o exercício de agachamento.	18
Percepção de pais e alunos de dança de um projeto social de Ivoti-RS sobre as possíveis contribuições desta prática para o desenvolvimento de seus filhos.....	19
Percepções Acadêmicas sobre a Educação Física e a Saúde do Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental	20
PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE JOVENS E SUAS NECESSIDADES DE LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS/BRASIL.....	21

QUALIDADE DE VIDA NA FASE DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: A PERCEPÇÃO DE MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.....	22
QUALIDADE DE VIDA NA PERCEPÇÃO DE IDOSOS DE NOVO HAMBURGO, RS	23

A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DO VALE DO SINOS

Fernando Henrique Heinen¹; Luis Eurico Kerber²

A Educação Física Escolar é marcada por raízes que valorizam os esportes tradicionais e à melhora de gestos motores, objetivando o treinamento dos alunos. Buscam-se novas formas de transmitir o conteúdo da Educação Física, fazendo-a ter uma importância maior que o treinamento e pautando o desenvolvimento social, cognitivo e moral do aluno. Foi proposta a análise das aulas de Educação Física em uma Escola do Vale do Sinos, considerando as possibilidades e limitações de ter a Corrida de Orientação como contribuinte do desenvolvimento dos alunos e uma ação interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa adotou uma abordagem de cunho qualitativo descritivo retrospectivo e utilizou na sua coleta de dados entrevistas semi-estruturadas e análises documentais. Participaram do estudo 5 (cinco) alunos sendo 3 (três) do sexo masculino e 2 (dois) feminino, 1 (um) estagiário da Universidade Feevale participante na inserção da Corrida de Orientação e 1 (um) professor titular que não interferiu na inserção, mas teve participação ocular. Para análise e interpretação dos dados usaram-se as seguintes triangulações: por fonte, a teórica e por métodos. A partir desta análise foram elaboradas 2 (duas) categorias: Caracterização da escola, dos professores e dos sujeitos envolvidos no estudo; e a Corrida de Orientação no contexto escolar. Fica evidenciado o grande valor pedagógico que a Orientação apresenta, sendo uma ótima ferramenta interdisciplinar, se a escola puder exercer um trabalho conjunto de todo corpo docente. Demonstra fácil aplicação prática devido as poucas exigências físicas e pedagógicas. Assim fica evidenciado que a Corrida de Orientação pede passagem na Educação Física Escolar, por ser uma atividade lúdica, capaz de desafiar tanto os limites físicos, quanto os elementos cognitivos do educando. Sendo um excelente artifício para a educação do corpo, promovendo movimentos diferenciados e pensados; para a educação da mente, com a sua interdisciplinaridade a partir da presença de vários fatores matemáticos, geográficos, de história, biologia, português, entre outros. Além do desenvolvimento moral e social, causado pela inserção em um ambiente natural em que os alunos podem conceber o mundo de forma diferenciada e valorizá-lo efetivamente através de percepções que não estão acostumados. A partir do trabalho em grupo envolvido na Corrida de Orientação, observa-se a evolução biopsicosocial do aluno e também da Educação Física e da sua re-significação. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Corrida de Orientação. Educação Física Escolar. Interdisciplinaridade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandocska@gmail.com e luislek@feevale.br)

A dança na Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Novo Hamburgo, RS

Joana Koetz Meinerz¹; Aline da Silva Pinto²

Este estudo teve como objetivo principal analisar a prática da dança na educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental de uma escola do município de Novo Hamburgo, buscando compreender como a mesma é praticada nas aulas de educação física. Para fundamentação teórica foram abordados os seguintes assuntos: dança – como tudo iniciou, práticas de dança e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): práticas corporais em foco. A metodologia de pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo observacional descritivo. Os instrumentos escolhidos para a realização da pesquisa foram a observação não-participante, entrevista semiestruturada e diário de campo, realizados por meio de registros escritos. Colaboraram para esta investigação os professores de educação física e a equipe diretiva da escola. Os dados coletados originaram três categorias: dançando nas aulas de Educação Física; construindo e apresentando coreografias, e, por fim, dança: expressão e desenvolvimento. Estas categorias foram desenvolvidas para analisar as informações, proporcionando um entendimento maior sobre a prática da dança na escola. Refletindo sobre isso, compreende-se que a dança contribui no desenvolvimento. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Dança. Educação Física Escolar. Parâmetros Curriculares Nacionais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joanakoetz@gmail.com e 0108772@feevale.br)

Administração Colegiada de uma Escola Comunitária

Sandra Modesti Mattes¹; Luiz Fernando Framil Fernandes²

Este estudo teve como objetivo verificar as possíveis vantagens e desvantagens que a gestão colegiada pode propiciar a todos os envolvidos no processo de uma escola comunitária da cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Foi então realizada uma pesquisa de cunho qualitativa, utilizando-se como instrumentos de coleta de informações as observações do cotidiano da diretoria, coordenação, secretaria, sala de aula da escola, assim como, outros setores da mesma, além da aplicação de um questionário às pessoas observadas. Utilizou-se como técnica de análise dos resultados a análise de conteúdo. Como decorrências do estudo constatou-se evidências de que a gestão é colegiada e que todos os envolvidos no processo têm por objetivo o trabalho em grupo, que visa à educação através dos problemas reais da sociedade, ultrapassando o simples reproduzir conhecimento, respondendo então aos desafios da sociedade na busca da transformação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Gestão colegiada. Gestão escolar. Administração escolar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (modestimattes@gmail.com e leframil@feevale.br)

Atividade física e envelhecimento: um estudo em grupos de convivência de terceira idade de Novo Hamburgo, RS

Nítiele do Nascimento Pires¹; Marcela Petry¹; Ane Vanuza Nicoletti¹; Alexandre Machado de Campos¹; Tatiana Kunz¹; Iã Ferreira Miranda¹; João Carlos Jaccottet Piccoli²; Flávia Porto Wieck²

O envelhecimento populacional é um dos principais desafios da sociedade atual. As reduções da mortalidade, queda da fecundidade, entre outros aspectos, afetam-no diretamente, exigindo uma atenção diferenciada, principalmente em questões associadas à saúde. A realização de atividade física, que pode ser definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso pode se tornar um aliado na prevenção de doenças, obtendo-se uma vida saudável. O objetivo deste estudo descritivo, de corte transversal, foi mensurar o nível de atividade física de idosos participantes de grupos de convivência de Novo Hamburgo, RS e compará-lo entre as faixas etárias. A amostra foi composta por 199 idosos, selecionados de forma estratificada proporcional aleatória, sendo 27 idosos do sexo masculino (13,6%) e 172 do sexo feminino (86,4%), dividida em duas faixas etárias: 60-69 anos (48,7%) e 70-79 anos (51,3%), com média geral de idade de 69,9 anos. Para a avaliação do nível de atividade física utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), adaptado para idosos por Mazo, Lopes e Benedetti (2009), composto por 15 questões, dividido em cinco domínios: atividades físicas no trabalho, como meio de transporte, em casa, como recreação e lazer, e tempo gasto sentado; que verificam o tempo e a intensidade das atividades em uma semana habitual/normal, este questionário foi aplicado na forma de entrevista individual. Para se analisar os dados utilizou-se a estatística descritiva e o qui quadrado ($\alpha=0,05$). A amostra avaliada apontou para um perfil de idosos suficientemente ativos atingindo um total de 1673,76 Mets médios; 13% classificaram-se como muito ativos, 47%, suficientemente ativos e 40%, insuficientemente ativos. O tempo médio gasto sentado em um dia de semana foi de 294 minutos (4 horas e 90 minutos.) e em um dia do final de semana, 301 minutos (5 horas e 1 minuto). Observou-se uma associação entre os níveis de atividade física e as faixas etárias ($\chi^2=8,030$, $p=0,018$), isto é, o maior percentual dos muito ativos encontrava-se na faixa dos 60-69 anos, há um equilíbrio na classificação suficientemente ativa entre as faixas, enquanto o grupo dos insuficientemente ativos, concentra-se na faixa dos 70-79 anos. Concluiu-se que a predominância de indivíduos foi na classificação suficientemente ativos e em relação à faixa etária, quanto maior for, menor sua classificação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Envelhecimento. Atividade Física. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AVALIAÇÃO MOTORA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DE NOVO HAMBURGO, RS

Junior Olir Grolli¹; Alexandre Machado de Campos¹; Ane Vanuza Nicolei¹; Nitiele do Nascimento Pires¹; Tatiana Kunz¹; Vanessa Dalbosco¹; João Carlos Jaccottet Piccoli²

Diante do envelhecimento populacional mundial, estudos que visam avaliar a aptidão motora de idosos tornam-se mais relevantes por estarem relacionados com a qualidade de vida e a independência nas atividades físicas diárias deste grupo etário da população. Buscou-se, através desta investigação descritiva, de corte transversal, avaliar o nível de aptidão motora geral (AMG) de idosos de 60 a 79 anos participantes de grupos de convivência da terceira idade. A amostra de 199 idosos, selecionada de forma estratificada proporcional aleatória, foi separada por sexo e faixa etária (60-69 e 70-79 anos). Os dados foram analisados através da estatística descritiva. A idade média da amostra foi de 69 anos (69 entre os homens e 70 anos entre as mulheres). Constatou-se que 86,4% da amostra eram mulheres e 13,6% homens. Os indivíduos foram avaliados através da Escala Motora para a Terceira Idade de Rosa Neto, dividida em seis domínios: Motricidade Fina (AM1), Coordenação Global (AM2), Equilíbrio (AM3), Esquema Corporal (AM4), Organização Espacial (AM5) e Organização Temporal (AM6). A soma dos pontos obtidos em cada estação gera uma média que classifica os indivíduos, conforme a Aptidão Motora Geral (AMG), em um nível que varia de 12 a 132 pontos. A classificação final dos testes atendeu a seguinte pontuação: ≥ 130 (Muito Superior), 120 a 129 (Superior), 110 a 119 (Normal Alto), 90 a 109 (Normal Médio), 80 a 89 (Normal Baixo), 70 a 79 (Inferior) e ≤ 69 (Muito Inferior). Os resultados gerais médios da amostra nos testes foram: AM1=111 pontos (Normal Alto), AM2=59 pontos (Muito Inferior), AM3=81 pontos (Normal Baixo), AM4=122 pontos (Superior), AM5=97 pontos (Normal Médio) e AM6=95 pontos (Normal Médio), o que gera uma aptidão motora geral média (AMG) de 94 pontos, atribuindo-se à amostra a classificação Normal Médio. Se comparados por sexo, observa-se um nível superior de AMG no sexo masculino que obteve pontuação média de 105 pontos comparados aos 93 pontos das mulheres. Confrontando-se a AMG média entre as duas faixas etárias, verifica-se que a faixa etária mais jovem alcançou uma pontuação média superior (98 pontos), comparada a mais velha (91 pontos). Concluiu-se que os idosos avaliados obtiveram, de modo geral, um nível satisfatório quanto à aptidão motora associada à qualidade de vida. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Envelhecimento. Aptidão Motora. Qualidade de Vida. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AVALIAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS

Bruna Kolling¹; Alexandre José Höher²

Este estudo teve como objetivo principal analisar a proposta de avaliação de três escolas de um município do Vale dos Sinos, uma particular, uma municipal e outra estadual, considerando a sua relação com as atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física, a participação e o desenvolvimento dos alunos. Nesse trabalho, para a fundamentação teórica, foram abordados os seguintes conteúdos: a Educação Física Escolar, a Avaliação e a Educação Física Escolar, o Papel do Professor e da Supervisão Escolar. O corte metodológico da pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo descritivo e os instrumentos escolhidos para realizar a coleta de informações foram a entrevista semi-estruturada, a observação e o diário de campo, além da análise de documentos. Para esse estudo contribuíram um professor de Educação Física, e a supervisora de cada escola. Os dados coletados originaram duas grandes categorias, com suas subcategorias. A primeira categoria, Educação Física na escola, como subcategorias; Estrutura, conceito da Educação Física, Supervisão; a outra Formação e saberes de experiência e por último PPP, Objetivos, Conteúdos e Metodologia. A segunda categoria denominou-se Avaliação na Educação Física Escolar com as subcategorias: os Conceitos, Instrumentos e Métodos como primeira e a segunda, contribuições da avaliação e desenvolvimento dos alunos. Essas categorias foram desenvolvidas para analisar as informações, proporcionando um melhor entendimento quanto à contribuição da disciplina e do processo avaliativo, tendo em vista os objetivos, a metodologia e os conteúdos da Educação Física e as concepções e as percepções da avaliação no processo ensino-aprendizagem. Refletindo sobre isso, compreendemos que professores e supervisores percebem a avaliação como um procedimento complexo, porém contínuo, com o qual devem acompanhar todo o desenvolvimento do aluno. Porém, na prática, não há sistematização do que o aluno desenvolveu no dia-a-dia, e a avaliação não serve como parâmetro dos conteúdos propostos, mas serve apenas como obrigação e controle. Os objetivos dos professores devem ser mais explanados, pois acabam ficando somente nos ensinamentos dos esportes coletivos. Portanto, cabe à escola oportunizar momentos para professores, supervisores e direção discutirem sobre a avaliação e estes encontrarem métodos diferenciados de avaliação, esta é um processo indispensável para aprendizagem escolar (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Avaliação, Contribuições.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunakolling@hotmail.com e alexandrejh@feevale.br)

Comportamento da distribuição de pressão plantar e alterações nos pés de idosos.

Ane Paola dos Santos Ramos¹; Fernanda Alves Carvalho¹; Ronie Fagundes¹; Rosangela Angelica Schonardie Kollet¹; Eliane Fatima Manfio²; João Carlos Jaccottet Piccoli²

O envelhecimento provoca modificações fisiológicas na função neuro-músculo-esquelética e associadas as doenças crônico-degenerativas poderão levar a déficits de equilíbrio e alterações na marcha, aumentando assim o risco de quedas, que podem ocasionar graves consequências sobre o desempenho funcional e na realização de atividades de vida diária. Conforme a idade aumenta ocorrem mudanças na função do pé, estando relacionadas com equilíbrio, força muscular e deformidades. A anatomia do pé de homens e mulheres é diferente e a função do pé muda do primeiro passo da criança, para marcha independente da criança, do adulto e do idoso. Estudos mostram que idosos que sofreram quedas apresentam uma prevalência significativa de dores nos pés e picos de pressão plantar durante a marcha mais elevados. O objetivo deste estudo foi avaliar e relacionar o comportamento da distribuição de pressão plantar, durante a marcha descalça, com as alterações nos pés de idosos. Participaram deste estudo 105 idosos (20 masculinos e 85 femininos) com média de idade de $68,9 \pm 6,11$ anos, massa corporal de $70,3 \pm 13,1$ kg. Para aquisição dos dados da distribuição de pressão plantar, durante a marcha descalça, foi utilizada uma plataforma sensorizada capacitiva - sistema Novel Emed- XR, com sensores capacitivos, resolução de 4 sensor/cm² e taxa de aquisição de 100Hz. Foram adquiridas 3 tentativas consideradas válidas (pé dentro da área útil da plataforma) para cada pé. Os idosos foram instruídos a caminhar na velocidade habitual (auto-selecionada). Para avaliar a prevalência de quedas e as alterações nos pés foi utilizado um questionário-entrevista e avaliação clínica. Os tratamentos estatísticos foram realizados através do SPSS-16.0, com nível de significância de 0,05. Os dados mostram que 95,2% dos idosos apresentam alterações nos pés, sendo observadas principalmente alterações como hálux valgo e calosidades na região inferior da cabeça dos metatarsos e na região medial/superior/lateral dos dedos; 77,1% dos idosos relatam sintomas de dor/desconforto durante o uso do calçado e 63,1% dos idosos sofreram quedas. A média dos Picos de Pressão Plantar, durante a marcha, na região do calcanhar foi de $305 \pm 72,2$ kPa, meio do pé $178,6 \pm 63,11$ kPa, cabeça dos metatarsos $410 \pm 144,2$ kPa e dedos $297,1 \pm 148,7$ kPa. Foram observados picos de pressão plantar significativamente mais elevados nos pés dos idosos com hálux valgo e calosidades na região inferior cabeça dos metatarsos. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Idosos. Marcha. Distribuição de Pressão Plantar. Alterações nos pés.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anepramos@feevale.br e 0121378@feevale.br)

ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ABORDAGEM SOBRE A REALIDADE EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS

Diego Silveira da Silva¹; Francisco Carlos Lemes de Menezes²

Sabendo que o esporte universitário proporciona a seus envolvidos um campo repleto de significado, o presente estudo procurou conhecer e compreender a realidade do esporte universitário nas Universidades privadas da região do Vale dos Sinos e assim verificar a estrutura física esportiva e humana dessas Instituições, bem como os incentivos e propostas referentes a essa manifestação esportiva. Para esse estudo foi utilizado o paradigma qualitativo descritivo e como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, observações e anotações de campo. Assim, foram retiradas das entrevistas as unidades de significado, onde surgiu 6 grandes categorias e conseqüentemente as subcategorias. A proposta foi desenvolvida através de visitas ao departamento de esporte universitário de três IES privadas dessa região do Estado, tendo a colaboração dos gestores ou responsáveis por administrar e coordenar o esporte universitário nessas Instituições. Através dos dados obtidos, observa-se que há diferenças entre as IES, onde há a oferta de bolsas de estudos para os alunos-atletas de duas Universidades, ainda, as equipes de todas as IES participam de competições de cunho não universitário. As instalações esportivas diferem em amplitude, tendo em uma Universidade parcerias para atender a demanda, outra utiliza as estruturas em paralelo ao curso de Educação Física e a terceira, por tratar o esporte de rendimento em um passado recente, possui um complexo esportivo amplo. A organização do esporte universitário está dentro da Extensão da Universidade e a principal dificuldade em manter as equipes é a falta de investimentos, parcerias, divulgação e ou patrocinadores, segundo os gestores dessas instituições. Os objetivos traçados por essas IES vão desde a oferta à prática esportiva relacionada às possibilidades de saúde e lazer como também de ampliar a imagem da instituição através do esporte. Considerando o esporte universitário dentro dessas IES, conclui-se que o mesmo carece de iniciativas tanto das próprias Universidades quanto de políticas públicas voltadas para o setor, dificultando a ampliação e consolidação dessa manifestação esportiva. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Esporte Universitário, Universidades Privadas, Esportes

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (silver@feevale.br e franciscoclm@feevale.br)

Estratégia de Retenção para Clientes em Academias

Marcondes Ramos da Silva¹; Luiz Fernando Framil Fernandes²

A permanência do cliente sempre foi motivo de preocupação para muitos gestores, coordenadores e professores das academias de ginástica e musculação. Leva-se em conta principalmente o fato de que este é o fator essencial da existência do empreendimento. Portanto, o presente estudo teve como escopo verificar as estratégias de retenção para clientes em pequenas e médias academias localizadas na região do vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Participaram do presente estudo nove gestores de academias, que corroboraram citando suas estratégias e também como gerenciam estes estabelecimentos. Os gestores se submeteram a uma entrevista semi-estruturada onde foi coletada informações importantes para o estudo. Como resultado, podemos descrever que o que foi observado através da pesquisa e análise que os principais motivos da evasão e sazonalidade foram a falta de um diferencial competitivo, a falta de estratégias ou estratégias inadequadas e o descaso por parte dos gestores com relação à concorrência. Apurou-se também que os gestores não possuem estratégias de retenção fundamentadas, e que o modelo de estratégia e gestão utilizadas pela maioria são semelhantes. Verificou-se que mesmo de forma empírica, os gestores têm a intenção de satisfazer o cliente visando à retenção, mas as metas e ações concentram-se apenas no bom atendimento. Observou-se também que a falta de conhecimentos em administração estratégica, gestão e marketing por parte dos gestores comprometem a empresa. Questões como uma gestão voltada para o cliente tendo em vista a retenção dos mesmos, mesmo que de forma empírica é tida como fundamental para a maioria dos gestores. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: clientes, estratégias, retenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marcondesmarrom@bol.com.br e leframil@feevale.br)

FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNICAÇÃO: TRABALHO INTEGRADO PARA MELHORAR ESTA RELAÇÃO

Alessandra Fernandes Feltes¹; Luiz Fernando Framil Fernandes²

De um modo geral e decorrente de várias mudanças no contexto histórico e social, a sociedade e as famílias, por vezes, atribuem responsabilidades a escola de forma inapropriada, afastando-as e perdendo o maior vínculo, a comunicação entre elas. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e investigar a relação entre escola e famílias, no sentido de identificar as trocas de informações virtualmente. Atribuindo assim, para a instituição, um novo modelo de participação entre elas através do e-mail, como auxiliador neste processo. Sendo assim, fez-se necessário um levantamento bibliográfico baseado em estudos sobre a conversação entre ambiente escolar e familiar, a utilização desta cibercultura e ciberespaço, ou seja, as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), e a ampliação da comunicação com esta aplicação. Este estudo com abordagem qualitativa se configura como descritivo-interpretativa tendo como lócus uma escola particular, localizada no Município de Novo Hamburgo e como sujeitos as famílias ligadas à escola. Como instrumentos de coleta de informações foi utilizado um questionário com perguntas abertas para as famílias responderem sobre a eficiência da comunicação entre ambas, foi realizado observações na instituição e analisados documentos disponibilizados por ela. Como resultado obteve-se que a relação virtual entre a instituição escolar e familiar é recente, passando por adaptações necessárias, de acordo com as necessidades dos pais. Estes se conectam com a escola através do site, enfatizando a carência de mais um espaço de diálogo com as famílias e um maior contato com informações convencionais e genéricas desta. Diante disso, pode-se concluir que a internet é um instrumento de ligação entre elas, tornando seu uso imprescindível para suprir a ausência e o envolvimento dos pais na escola. Utilizando o e-mail como solucionador, sua implantação é um grande complemento, qualificando o relacionamento dos pais com a escola e, por consequência um maior comprometimento com a mesma. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Comunicação. Escola. Família. Ciberespaço. TICs.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lekinhafeltes@gmail.com e leframil@feevale.br)

Gestão dos Recursos Financeiros as Práticas Administrativas no Espaço Escolar

Tiago Augusto Kappes Diel¹; Luiz Fernando Framil Fernandes²

Esta pesquisa tem como objetivo investigar no contexto da gestão escolar a forma como são geridos os diversos recursos financeiros disponíveis durante o ano letivo em uma EMEF de um município da região do Vale do Rio dos Sinos, RS. Considerar-se-á os critérios de aplicabilidade dos recursos financeiros e as características das fontes de receita da escola, da importância de um profissional da área financeira. O estudo tem caráter descritivo qualitativo, o campo de pesquisa foi uma escola de ensino fundamental, da rede pública de um município do Vale do Rio dos Sinos, escolhido por conveniência e o sujeito à diretora da escola. Para a obtenção das informações optou-se pela entrevista semiestruturada, as observações não participantes e diário de campo. Para a análise dos dados foi utilizada a triangulação por fontes, reflexiva e teórica. Como resultado vê-se que os recursos financeiro provenientes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do governo federal, já vêm destinados à aquisição de determinados produtos/materiais. 50% do valor devem ser investidos em material de consumo e 50% em capital, não havendo uma liberdade de aplicabilidade destes recursos. A gestão financeira tem como responsáveis a Direção da Escola e o Círculo de Pais e Mestres (CPM) da instituição que pré-determinam, de acordo com a necessidade da escola, o investimento que se pretende fazer. Este planejamento é referendado ou não pela Assembléia Geral do CPM. O planejamento financeiro esta fundado em material de expediente e de capital e a diretora da escola, por vezes, encontra algumas dificuldades no gerenciamento dos recursos financeiros e, por isso, necessita consultar a funcionária da Secretaria de Educação para esclarecer as dúvidas. O acompanhamento da aplicação dos recursos é realizado por um Conselho Fiscal do Círculo de Pais e Mestres e a Secretaria de Educação do município que orienta os diretores e confere a prestação de contas. Conclui-se que a aplicabilidade de qualquer recurso financeiro público sempre demanda um conhecimento prévio das necessidades da instituição e um olhar sobre as regras de aplicabilidade. Viu-se que o gestor público necessita ampliar conhecimentos, adquirir algumas habilidades relacionadas à gestão de recursos financeiros. Percebe-se também, que os esforços da escola fixam-se na qualidade de ensino e que os recursos são aplicados para este fim. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Gestão financeira escolar. Recursos financeiros. Aplicabilidade dos recursos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tiago.kappes@hotmail.com e leframil@feevale.br)

GESTÃO E INCLUSÃO ESCOLAR: A FALTA DE RECURSOS E INFRAESTRUTURA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Augusto Klein¹; Luiz Fernando Framil Fernandes²

A educação está sempre sujeita a mudanças. De um modo geral pode-se dizer que são muitas as necessidades de transformação na Educação Inclusiva, enfatizando a necessidade de políticas de atendimento a estes alunos assim como estrutura física, qualidade de serviços e profissionais capacitados. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e investigar os procedimentos da Gestão Escolar, quanto à distribuição de recursos e infraestrutura voltada às crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEEs). Fez-se necessário um levantamento bibliográfico referente a estudos sobre a gestão escolar, gestão de recursos e inclusão de alunos com NEEs na escola. Realizou-se pesquisa qualitativa descritiva em duas escolas da rede pública (uma municipal e outra estadual) situadas no município de Novo Hamburgo (RS), tendo como participantes dois diretores, 3 vice-diretoras, duas coordenadoras pedagógicas e 5 professores, utilizando como instrumento para coleta de dados um questionário com perguntas abertas, roteiro de observação e entrevista informal. Para análise das informações utilizou-se a triangulação por fontes. Como resultados observou-se que na escola municipal a estrutura se resume a rampas de acesso as crianças e, na escola estadual, falta estrutura adequada, faltam profissionais capacitados e os recursos são escassos e somente os repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Assim, a Educação Inclusiva necessita de uma transformação profunda na organização e estrutura, no financiamento nas estratégias, visando a superação das necessidades das escolas em atender estas crianças. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Gestão Escolar. Infraestrutura. Recursos. NEEs.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (guto0klein@gmail.com e leframil@feevale.br)

Índice de Massa Corporal e a circunferência da cintura em mulheres participantes do evento Sábado Show durante o ano de 2012

Daniela Bervian Linck¹; Rafael Machado de Souza²

Introdução: O Índice de Massa Corporal (IMC) e a Circunferência da Cintura (CC) acima dos padrões recomendados são prejudiciais à saúde, podendo aumentar as chances de desenvolver doenças cardíacas e metabólicas. Objetivo: Avaliar IMC e a CC de pessoas que concordaram em participar do evento Sábado Show. Metodologia: Estudo de caráter transversal e descritivo. Foi medida a estatura, a CC e a massa corporal das participantes. Resultados: Participaram deste estudo 31 indivíduos do sexo feminino, com idade média de $37,77 \pm 18,38$, IMC $26,06 \pm 4,85$ kg/m² e CC $79,61 \pm 11,88$ cm. Para diagnóstico de IMC alterado, e CC elevada, os indivíduos deveriam apresentar duas (2) características 1) IMC < 18.5 para baixo peso; IMC > 24.9 para sobrepeso; IMC > 29,9 para obesidade. 2) CC > 88 cm para determinar risco aumentado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas (GENEVA - Waist Circumference and Waist-Hip Ratio Report of a WHO Expert Consultation , 2008). Do total das participantes 45,16% apresentaram IMC dentro dos padrões de normalidade; 35,48% foram classificados como sobrepeso; 19,35% das participantes apresentaram obesidade; e nenhuma apresentou baixo peso. Na aferição da CC apenas 25,80% apresentaram valores > 88 cm, o restante com 74,19% apresentaram valores < 88 cm. Conclusão: O estudo aponta 54,83% das participantes classificadas com sobrepeso e obesidade, no entanto, em relação com a CC apenas 25,80% apresentaram valores > 88 cm. O que demonstra que mesmo com a maioria apresentando sobrepeso e obesidade, um grande percentual de mulheres avaliadas neste estudo possuíam CC dentro dos padrões de normalidade. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal e a Circunferência da Cintura de Mulheres. IMC e CC de Mulheres. IMC e CC de participantes do evento Sábado Show de 2012.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0118936@feevale.br e rafaelms@feevale.br)

Índice de Massa Corporal, coordenação global e equilíbrio: um estudo correlacional em grupos de terceira idade de Novo Hamburgo, RS

Alexandre Machado de Campos¹; Ane Vanuza Nicolei¹; Tatiana Kunz¹; Raquel Peter Maldaner¹; Josiane Sbeghen¹; Nitiele do Nascimento Pires¹; João Carlos Jaccottet Piccoli²; Flavia Porto Wieck²

O envelhecimento é um processo natural de degradação física e mental, composto por diversos fatores fisiológicos, entre eles: a perda e dificuldade de equilíbrio, perda da coordenação global e aumento de tecido adiposo. Na busca por uma futura melhor qualidade de vida, o objetivo deste estudo descritivo, de corte transversal, foi correlacionar o Índice de Massa Corporal (IMC), o equilíbrio e a coordenação global de idosos participantes de grupos de terceira idade de Novo Hamburgo, RS. A amostra, dividida em duas faixas etárias (60-69 e 70-79 anos) foi composta por 199 idosos selecionada de forma estratificada proporcional aleatória, dos quais, 172 eram do sexo feminino (86,4%) e 27, do masculino (13,6%). A idade média total foi de 69 anos (69 anos entre os homens e 70 anos entre as mulheres). Utilizou-se a Escala Motora para Terceira Idade de Rosa Neto. O IMC foi obtido através da divisão da massa total do indivíduo em quilogramas dividido pela estatura, em metros, ao quadrado e classificado de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (< 23 = baixo peso, 23 a < 28 = normal, 28 a < 30 = sobrepeso e > 30 = obeso). Os dados foram submetidos à estatística descritiva e Correlação de Spearman ($\alpha = 0,05$). Foram verificadas associações negativas entre as variáveis IMC e coordenação global e IMC e equilíbrio, $r = -0,231$ ($p < 0,01$) e $r = -0,349$ ($p < 0,01$) respectivamente. Porém, quando estratificados por gênero, essas associações não foram significativas nos homens. Nas mulheres, observaram-se correlações negativa fraca ($r = -0,220$, $p < 0,01$) e negativa moderada ($r = -0,377$, $p < 0,01$) entre IMC e Coord. Global e IMC e Equilíbrio, respectivamente. A média do IMC dos idosos avaliados foi de 28,9, classificado como sobrepeso. Quanto a idade agrupada, foram verificadas, associações negativas entre as variáveis IMC e coordenação global ($r = -0,260$, $p < 0,01$) e IMC e equilíbrio ($r = -0,391$, $p < 0,01$) para o grupo 1 (60-69) e $r = -0,296$ ($p < 0,01$) e $r = -0,392$ ($p < 0,01$), nas mesmas variáveis, para o grupo 2 (70-79). Concluiu-se que as mulheres que tinham um IMC maior apresentaram resultados inferiores nos testes de coordenação global e de equilíbrio, apresentando uma associação negativa fraca e negativa moderada, respectivamente. Na amostra masculina esta associação não foi observada. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Idoso. Coordenação Global. Equilíbrio. IMC.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (machcamp@gmail.com e jebpiccoli@terra.com.br)

INFLUÊNCIA DO BALLET CLÁSSICO NO DESENVOLVIMENTO DOS PÉS DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 2 A 5 ANOS

Fernanda Alves Carvalho¹; Eliane Fatima Manfio²

O objetivo deste estudo foi analisar a influência do Balé no desenvolvimento dos pés de crianças, na faixa etária de 2 a 5 anos. Os instrumentos utilizados neste estudo foram: uma entrevista, para avaliação das características demográficas, uma Balança Digital e um Estadiômetro, para avaliação antropométrica, Sistema INFOOT, para a avaliação das características antropométricas dos pés, e o Sistema Emed-X, para avaliação das características do Índice do arco plantar. Foram encontradas diferenças significativas para altura do navicular do pé direito e índice do arco plantar direito e esquerdo entre o grupo praticante de balé e não praticantes de balé. O grupo não praticante apresentou altura do navicular mais baixo e índice do arco plantar mais alto, para ambos os pés, do que o grupo praticante. O índice do arco plantar, para o grupo não praticante, foi classificado como pé plano, e para o grupo praticante, foi classificado como pé normal, mostrando desta forma a influência da prática do balé no desenvolvimento do arco plantar. Destacamos a importância da continuidade deste estudo, através de avaliações longitudinais, para acompanhar o desenvolvimento do arco plantar em crianças praticantes e não praticantes de balé e avaliar a influência da prática do balé, de acordo com a idade da criança e o tempo de prática da atividade. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Balé Clássico. Comportamento Postural. Pressão Plantar. Crianças. Pés.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandac@feevale.br e 0121378@feevale.br)

Influência do grau de obesidade sobre o duplo produto obtido após o teste de resistência para o exercício de agachamento.

Lúisa Cristiane Senna de Andrade¹; Rafael Machado de Souza²; Carlos Augusto Ronconi Vasques²

Introdução: Variáveis hemodinâmicas como a pressão arterial sistólica (PAS) e frequência cardíaca (FC) são comumente utilizadas para avaliar os riscos cardiovasculares associados ao esforço durante a atividade física. A partir do produto matemático destas variáveis obtém-se o duplo produto (DP), que é um marcador de sobrecarga cardíaca. Neste sentido, indivíduos com sobrepeso e obesidade podem apresentar uma ativação metabólica mais acentuada em exercício de cadeia cinética fechada, possivelmente elevando mais significativamente o DP. **Objetivo:** Verificar o nível de correlação e predição do índice de massa corporal (IMC) sobre o DP obtido imediatamente após a execução do teste de resistência de força em um minuto no exercício de agachamento em mulheres com excesso de peso corporal. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal. Participaram nove mulheres com idade entre 20-45 anos e IMC entre 25-40 kg/m². Antes do teste, as participantes passaram por quatro aulas de adaptação para a familiarização com o exercício. O teste consistiu nas participantes executarem o máximo de repetições do exercício de agachamento no período de um minuto, sendo que o movimento durante a fase excêntrica não poderia ultrapassar o ângulo de 90°. A pressão arterial foi medida com esfigmomanômetro mecânico e estetoscópio e a FC através de um monitor cardíaco, ambas obtidas imediatamente após a execução do teste. Foi utilizado o teste de correlação de Pearson e um modelo de regressão linear simples foi empregado para ajuste e análise de predição entre as variáveis. **Resultados:** As médias de idade e IMC da amostra foram 38 ±7 anos e 31 ±4,5 kg/m². O valor médio de DP pós-teste foi 22552 ±4737 mmHg/bpm. Observou-se correlação positiva entre IMC e DP ($r= 0,861$ e $p=0,006$). Após ajuste do DP à idade, a correlação entre IMC e DP se manteve ($r=0,743$ e $p=0,035$). A partir da análise de predição, pôde-se inferir que a variação de uma unidade de IMC da amostra estudada resulta numa alteração média de 848 mmHg/bpm do duplo produto. **Conclusão:** A partir dos resultados observados pôde-se concluir que o grau de obesidade, avaliado pelo IMC, influencia significativamente a ativação do duplo produto nas condições metodológicas apresentadas no estudo. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: DP.IMC.FC.PAS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0117690@feevale.br e rafaelms@feevale.br)

Percepção de pais e alunos de dança de um projeto social de Ivoti-RS sobre as possíveis contribuições desta prática para o desenvolvimento de seus filhos

Talita Camargo Raimundo¹; Aline da Silva Pinto²

RESUMO: Este estudo teve como objetivo principal compreender a percepção de pais e alunos de dança de um projeto social de Ivoti-RS, sobre as possíveis contribuições desta prática para o desenvolvimento de seus filhos, a fim de analisar quais as relações que se estabelecem entre os mesmos. Como objetivos específicos, estão analisar as informações, proporcionando um entendimento maior sobre a motivação que leva as pessoas a procurarem as aulas de dança e se manter nelas, como, também, analisar o envolvimento e as percepções dos pais desses alunos em relação às possíveis contribuições ao desenvolvimento dos filhos. Para fundamentação teórica, foram abordados os seguintes assuntos: os significados da dança e a sua evolução, possibilidades que a dança no ambiente de aprendizagem pode trazer aos seus praticantes, expressões e manifestações do corpo, o envolvimento e as influências nesse processo por parte dos pais ou responsáveis. A metodologia de pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo observacional descritivo. Os instrumentos escolhidos para a realização da pesquisa foram: a entrevista semiestruturada e a observação não participante, registradas através de diários de campo. Colaboraram para esta investigação: a professora de dança, a Coordenadora Geral do Projeto, as alunas e os responsáveis por elas, que foram o foco do trabalho. Os dados coletados originaram três categorias: os caminhos que levam à dança; a dança em progresso – construções e reconstruções; e, por fim, famílias participativas – um impulso para saltos maiores. Essas categorias foram desenvolvidas para refletir sobre como a dança contribui no que se refere aos aspectos físicos, comportamentais e sociais. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Dança. Educação. Envolvimento da Família.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (talyraimundo@yahoo.com.br e 0108772@feevale.br)

Percepções Acadêmicas sobre a Educação Física e a Saúde do Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Andressa Fassbinder dos Santos¹; Alexandre José Höher²

Sabe-se que o nível de saúde das pessoas, reflete a maneira como vivem e que atitudes favoráveis e desfavoráveis à saúde são construídas desde a infância. Assim, considerando que a Educação Física não se restringe aos anos de permanência na escola e sim, que se estende ao longo de toda a vida, acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem, nessa disciplina, requer uma proposta pedagógica que contemple a promoção da saúde de seus educandos. Dessa forma, buscou-se analisar as aulas de Educação Física nos anos finais de uma escola da rede municipal em Novo Hamburgo, RS, considerando as percepções dos professores sobre os objetivos e conteúdos da disciplina e sua relação como o desenvolvimento da saúde do escolar. A metodologia da pesquisa apoiou-se na revisão bibliográfica e no corte qualitativo, descritivo. O contexto investigado foi uma escola da rede municipal de Novo Hamburgo, onde a pesquisadora realizou seu estágio curricular obrigatório nos anos finais do ensino fundamental. Participou uma professora responsável pela disciplina nessas turmas da escola. Como instrumento de coleta de dados utilizaram-se as observações de campo e pesquisa nos documentos escolares. Os resultados obtidos, evidenciaram que a Educação Física deve criar nos alunos o prazer e o gosto pelo exercício e pelo desporto de forma a levá-los a adotar um estilo de vida saudável e ativo. A pesquisa mostrou igualmente que cabe a cada professor buscar aprofundar-se e estruturar a sua prática dentro do tema, a partir daquilo que considera indispensável para a promoção da saúde e consequente desenvolvimento e bem-estar de seus educandos. Contudo, a partir desse estudo foi constatado que a saúde nas aulas da referida escola não existem, ou seja, apesar de estar previsto nos conteúdos e proposta pedagógica dos documentos escolares, durante as observações e revisões dos planos de aulas, o que se manifestou foi o conteúdo esportivo, como única possibilidade. Concluiu-se que uma vida mais saudável não é expressa somente pela prática do esporte, pois o aluno deve conhecer e refletir sobre o próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde, para que entendam e levem este conhecimento para sua vida. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Educação Física. Promoção da Saúde. Saúde do Escolar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0076550@feevale.br e alexandre@feevale.br)

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE JOVENS E SUAS NECESSIDADES DE LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS/BRASIL.

Elenara Jahn¹; Gustavo Roese Sanfelice²

Em uma sociedade capitalista que visa apenas se manter e crescer surgiu a vontade de conhecer o jovem e como esse se encontra perante sua prática de lazer. Para tanto, este estudo foi realizado com jovens entre 18 e 29 anos da cidade de Novo Hamburgo/RS, com o objetivo de conhecer o perfil sócio demográfico e a necessidade dos mesmos relacionando com a prática de lazer. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários aplicados com 60 jovens do município. Dos entrevistados 60% sexo masculino e 40% sexo feminino. Dentre eles, 91% encontram trabalhando e 9% não exercem nenhum tipo de profissão. Quanto a realização de atividade esporte/lazer 60% dos jovens praticam, enquanto que 40% não realizam nenhuma destas atividades. Os locais que mais foram lembrados pelos jovens foram academia, ginásios/quadras e clube, principalmente para realizar atividade no turno da noite. Os fatores limitantes a mais indivíduos realizarem atividade física ocorrem pela falta de tempo livre, infraestrutura, locais adequados, incentivo. Entretanto, as práticas que mais despertaram mais interesse foram os esportes coletivos. Os dados do estudo demonstram que 65,8% das atividades do município de Novo Hamburgo são ofertadas pela iniciativa privada. Por parte do Governo Municipal 17% e 4% do Governo Federal. Temos um perfil de jovens que trabalham e estudam com uma carga horária que dificulta a realização de práticas de esporte/lazer, devido o pouco tempo disponível. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Projeto de pesquisa financiado pela FAPERGS)

Palavras-chave: jovem; lazer; políticas públicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maria_jahn@ibest.com.br e sanfeliceg@feevale.br)

QUALIDADE DE VIDA NA FASE DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: A PERCEPÇÃO DE MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Bruna Suelen Ruebenich¹; Aline da Silva Pinto²

O objetivo mostrou a relevância de exercícios físicos na percepção de mulheres na fase do climatério e menopausa, proporcionando melhor qualidade de vida. Para fundamentação teórica foram abordados: escolha pelo tema, qualidade de vida, climatério e menopausa, exercício físico. Metodologia é qualitativa observacional exploratória e quantitativa descritiva. Como instrumentos: observações não participantes em aulas de ginástica localizada, registradas em diário de campo, e entrevista semi-estruturada, baseadas nas questões de WHOQOL-100 para elaborar a entrevista e o WHOQOL - BREF como questionário, com anotações pertinentes ao processo. Colaboraram da pesquisa o professor, a coordenadora do projeto social e as alunas que foram o foco da investigação. Aos dados coletados originaram duas categorias: a primeira por meio de entrevista: compreensão sobre o termo qualidade de vida, saúde ou estética: motivações para a prática, força ou resistência: preferência das mulheres; calorões, principal sintoma do climatério e menopausa, exercícios físicos amenizando sintomas, exercícios físicos promovendo energia, utilização de medicamentos; e a segunda o questionário WHOQOL-BREF com 26 perguntas divididas pelos quatro domínios: físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais. Estas categorias foram desenvolvidas para analisar as informações, proporcionando um entendimento maior sobre o climatério e menopausa, as percepções em relação a prática de exercícios físicos e a contribuição para a qualidade de vida. Refletindo sobre isso, compreende-se que o exercício físico contribuiu para os sintomas, na vida de mulheres nesta fase e para qualidade de vida. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Climatério/Menopausa. Exercício Físico. Qualidade de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bruna_suelen@ibest.com.br e 0108772@feevale.br)

QUALIDADE DE VIDA NA PERCEÇÃO DE IDOSOS DE NOVO HAMBURGO, RS

Ane Vanuza Nicolei¹; Nitiele do Nascimento Pires¹; Alexandre Machado de Campos¹; Tatiana Kunz¹; Leonardo Benetti¹; João Carlos Jaccottet Piccoli²; Flavia Porto Wieck²

O envelhecimento é o processo que traz ao ser humano alterações biopsicossociais de extrema importância e que com o passar do tempo ocasionam uma perda de adaptabilidade, deficiência funcional e, finalmente a morte. Assim, se fez necessária a avaliação da “percepção do indivíduo, de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, o que constitui o conceito de qualidade de vida (QV), proposto pelos questionários WHOQOL- old e WHOQOL- bref. O presente estudo descritivo de corte transversal tem por objetivo avaliar a qualidade de vida na percepção de idosos de Novo Hamburgo, RS. A amostra parcial foi composta por 98 indivíduos, sendo 83 (84,7%) do sexo feminino e 15 (15,3%) do masculino, com idade média de 69,1±5,5 anos. A percepção da qualidade de vida foi avaliada através do WHOQOL-OLD e BREF; o primeiro composto por 24 questões, divididas em seis domínios e o segundo composto por 26 questões divididas em quatro domínios. O parâmetro de avaliação de ambos os testes pode variar de 0 a 100, sendo o mais próximo de 100, representando melhor QV. As pontuações por domínio no WHOQOL-old foram as seguintes: Participação Social (=72,83); Atividades Passadas, Presentes e Futuras (=68,49); Intimidade (=66,26); Autonomia (=59,95); Funcional do Sensorio (=37,31) e Morte e Morrer (=33,93). No WHOQOL-bref observaram-se os seguintes resultados nos domínios: Relações Sociais (=71,51); Meio Ambiente (=64,92); Psicológico com média (=63,98) e Físico (=62,06). Quando segregados por sexo (masculino e feminino) ou por idade (60-69 e 70-79 anos), os grupos não apresentaram diferenças significativas ($p \geq 0,05$) entre as pontuações. A média geral da amostra ($n=98$) resultou em 56,46±10,63 pontos, desse modo conclui-se que a percepção dos indivíduos quanto à sua qualidade de vida está regular. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq)

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de vida. Novo Hamburgo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ane_vanuza@yahoo.com.br e jebpiccoli@terra.com.br)